

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE – FANESE**  
**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**



## **RELATO INSTITUCIONAL 2018**

De acordo com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 062/2014

Aracaju, maio de 2018

**Diretor Geral:**

Ionaldo Vieira Carvalho

**Coordenador Acadêmico:**

José Albérico Gonçalves Ferreira

**Comissão Própria de Avaliação**

Ulisses Pereira Ribeiro	(Coordenador da CPA)
José Albérico Gonçalves Ferreira	(Coordenador Acadêmico)
José ferreira Saldanha	(representante dos técnicos administrativos)
Luciana Cristina Andrade Franco	(representante dos docentes)
Alcides Anastácio de Araújo Filho	(representante dos coordenadores de curso)
Carla Beatriz da Silva Rodrigues	(representante dos estudantes)
Sidney Paulo de Andrade	(representante da sociedade civil)
José Paulo de Andrade	(representante da equipe EAD)

**Secretaria Executiva**

Ulisses Pereira Ribeiro (Assessor de Qualidade)  
Rafael Vicente Barletta Spacca (representante dos coordenadores de curso)  
Nataly Santos Monteiro (representante da Pós-Graduação)  
Helena Maria Cabral Ferreira (representante dos docentes)  
Marta Lima Leite (representante da Biblioteca)  
Analice Nóbrega Oliveira Bento (Coordenadora Psicopedagógica)  
Helaine dos Santos Ramos (representante da Procuradoria Institucional)  
Clara Angélica Gonçalves (representante do Núcleo de Prática Jurídica)

# SUMÁRIO

<b>I. BREVE HISTÓRICO DA IES -----</b>	<b>04</b>
-	
1. Criação e trajetória -----	04
-	
2. Modalidades de ofertas -----	04
-	
<b>II. CONCEITOS OBTIDOS PELA IES NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS INSTITUCIONAIS E DE CURSO -----</b>	<b>05</b>
-	
<b>III. PROJETOS E PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO -----</b>	<b>06</b>
-	
<b>IV. DIVULGAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO -----</b>	<b>08</b>
<b>V. PLANO DE MELHORIAS A PARTIR DOS PROCESSOS AVALIATIVOS</b>	<b>10</b>
<b>VI. PROCESSOS DE GESTÃO -----</b>	<b>11</b>
-	
<b>VII. DEMONSTRAÇÃO DE EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL -----</b>	<b>14</b>
-	

## **I – BREVE HISTÓRICO DA IES:**

### **1. Criação e trajetória:**

- ❖ **Nome:** Associação de Ensino e Pesquisa Graccho Cardoso S/C LTDA, mantenedora da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE.
- ❖ **Caracterização da Instituição:** Instituição privada com fins lucrativos.  
**Estado:** Sergipe **Município:** Aracaju
- ❖ **Responsável pela instituição:** Prof. Ionaldo Vieira Carvalho – Diretor Geral

### **2. Modalidades de ofertas da IES:**

- ❖ **Quantidade de docentes:** 111
- ❖ **Quantidade de discentes:** 2670
- ❖ **Quantidade de cursos oferecidos na graduação:** 14 cursos
- ❖ **Áreas de atuação na graduação:**
  - Graduação Bacharelado:** Administração, Arquitetura, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Engenharia de Petróleo.
  - Graduação Tecnológica:** Gestão da Tecnologia da Informação, Gestão de Recursos Humanos, Logística, Marketing, Processos Gerenciais, Redes de Computadores e Sistemas para Internet.
- ❖ **Quantidade de cursos oferecidos na pós-graduação:** 45

## II – CONCEITOS OBTIDOS PELA IES NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

### INSTITUCIONAIS E DE CURSO:

#### ❖ Conceito de Curso (CC):

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Administração</b>			3				4		
<b>Arquitetura</b>									
<b>C. Contábeis</b>							4		
<b>Direito</b>			4			4			
<b>Engenharia Civil</b>								4	
<b>Engenharia de Produção</b>									
<b>G. de Tec. da Informação</b>						4			4
<b>Logística</b>			3				3		
<b>Marketing</b>					4				
<b>Processos Gerenciais</b>					3				
<b>Recursos Humanos</b>			4				4		
<b>Redes de Computadores</b>					4				4
<b>Sistemas para Internet</b>						4			4

#### ❖ Conceito Preliminar de Curso (CPC):

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Administração</b>	3			4			4		
<b>Arquitetura</b>									
<b>C. Contábeis</b>	3			4			4		
<b>Direito</b>				4			4		
<b>Engenharia Civil</b>									
<b>Engenharia de Produção</b>			4			3			
<b>G. de Tec. da Informação</b>									
<b>Logística</b>				4			4		
<b>Marketing</b>	2			3			4		
<b>Processos Gerenciais</b>	2			4			3		
<b>Recursos Humanos</b>	3			5			4		

<b>Redes de Computadores</b>									
<b>Sistemas para Internet</b>									

❖ **Conceito ENADE:**

- Administração 3
- Ciências Contábeis 4
- Direito 3
- Engenharia de Produção 2
- Gestão da Tecnologia da Informação
- Gestão de Recursos Humanos 4
- Logística 4
- Marketing 3
- Processos Gerenciais 3
- Redes de Computadores
- Sistemas para Internet

❖ **Índice Geral de Cursos Avaliados:**

<b>FANESE</b>								
<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
2	2	3	4	4	4	4	4	4

❖ **Conceito Institucional**

- **2011: 3**

### **III – PROJETOS E PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO**

Ao longo dos anos, a **FANESE** vem desenvolvendo sua Avaliação Interna de forma criteriosa, a partir de um planejamento discutido, elaborado e executado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA. Em função do planejamento das suas ações, a coordenação da CPA estabelece um cronograma de reuniões, nas quais são discutidas as condições do processo de avaliação institucional, seus resultados e suas possibilidades de melhora.

A CPA instituída na IES cria ou aprimora os instrumentos de avaliação, realiza a coleta sistemática de informações e faz a análise das mesmas. A partir daí vem realizando o diagnóstico das fragilidades (desafios) e potencialidades (avanços) da IES; estabelecendo as ações corretivas

para as incongruências identificadas; discutindo as estratégias para a manutenção das potencialidades identificadas ou, se possível, sua superação; promovendo a devida divulgação dos resultados, conscientes de que tudo ocorre através de um processo cíclico, de constante aprendizado, no qual a melhoria contínua é o maior objetivo de todos os agentes envolvidos.

Para operacionalizar tais procedimentos, bem como seguir os requisitos propostos pelo SINAES, a **FANESE** estruturou a sua CPA de modo a operar com uma Secretaria Executiva para dar apoio ao desenvolvimento das atividades de avaliação realizadas pela Comissão. Os componentes da CPA bem como os integrantes da Secretaria Executiva são designados através de Portarias da IES, tendo em sua composição representante dos docentes, dos discentes, dos funcionários, dos coordenadores de curso e da sociedade civil, abrangendo o maior número de representantes da comunidade acadêmica.

Procurando manter o interesse e representatividade de toda a comunidade acadêmica no processo avaliativo, a coordenação da CPA buscou rever em 2018 sua composição e ajustá-la de modo que a Comissão contemple atores que desempenham papéis estratégicos na IES e ou funções de liderança formal ou informal. Desta maneira, a CPA intenta promover a sensibilização da comunidade acadêmica e assessoramento para os diferentes setores da IES, a fim de fomentar a reflexão sobre a avaliação institucional e seus resultados.

Os discentes são incentivados a participar cada vez mais ativamente e de maneira mais consciente das avaliações existentes na IES, seja através de reuniões promovidas pela coordenação da CPA ou em outros eventos promovidos pela Coordenação Acadêmica. Os docentes, por sua vez, são peças fundamentais na operacionalização de muitas ações da CPA e participam de forma preponderante na conscientização dos alunos sobre a importância dos processos de autoavaliação.

Pode-se afirmar que há um compromisso por parte da Direção ao fornecer os subsídios necessários para a condução do processo avaliativo, sem necessariamente haver interferência direta nas ações da CPA, oferecendo a liberdade necessária para sua atuação. Ao mesmo tempo, percebe-se que os dados apresentados pela CPA são considerados pela Direção Geral na hora de serem delineadas ações organizacionais.

Entre os instrumentos de avaliação institucionalizados pelos processos avaliativos conduzidos pela CPA na IES, merece destaque o processo de Avaliação dos Docentes e das Disciplinas. Este processo ocorre semestralmente, e de modo que os alunos têm a possibilidade de avaliar cada uma das disciplinas que estão cursando no semestre letivo.

Vale ressaltar que as respostas são secretas, de modo que não é possível determinar quem foi o autor de cada uma delas, mecanismo usado para que os alunos se sintam à vontade para expressar com segurança as suas opiniões. Ao final do processo de, os coordenadores de curso terão acesso aos relatórios das avaliações e deverão reunir-se com os professores, individualmente, para transmitir os resultados das mesmas e organizar as mudanças, caso sejam necessárias.

Além disso, é mister apontar que, no processo de avaliação, a cada semestre, os professores da IES (também por meio do sistema virtual por eles utilizado) fazem a avaliação dos coordenadores dos cursos dos colegiados dos quais participa. Com isso, todos os agentes diretamente envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem e de estruturação das atividades pedagógicas são permanentemente avaliados, sob diversos ângulos.

Também é imprescindível dizer que, na **FANESE**, o processo de avaliação dos docentes, assim como o dos coordenadores, não funciona como um recurso para ações punitivas. Esclarece-se, por exemplo, que os professores também são avaliados pela coordenação.

Vale salientar que uma estratégia adotada pela CPA para diminuir os desvios possíveis no processo de avaliação é o cuidado com as questões que compõem os questionários de avaliação. Para tanto, os critérios de avaliação são permanentemente discutidos e os questionários são periodicamente reavaliados. Da mesma forma, a CPA faz, semestralmente, campanhas que

esclarecem o sentido da Avaliação dos Docentes e das Disciplinas para professores e alunos, buscando uma mudança cultural que envolve a construção de novos valores sobre o tema.

O caráter voluntário da Avaliação dos Docentes e das Disciplinas faz com que seja investido tempo nas campanhas de conscientização, buscando evitar inconsistências dos resultados das pesquisas como consequência de baixa participação dos estudantes, por exemplo.

Enquanto que a Avaliação dos Docentes e das Disciplinas ocorre todos os semestres, a Avaliação Institucional ocorre uma vez no ano, sempre no segundo semestre. Neste processo específico de avaliação – que também ocorre por meio de questionário disponibilizado no sistema da IES – todos os dados são devidamente coletados, processados, analisados e interpretados, de maneira que tais informações sejam consideradas válidas e confiáveis para o processo avaliativo da IES. Tais informações geram subsídios para que a IES forme uma fotografia de sua realidade institucional. Tal fotografia é articulada aos resultados obtidos a partir do funcionamento de outros setores da IES como o NAP, por exemplo, que tem buscado fazer um mapeamento dos alunos que abandonaram ou trancaram os seus cursos, além de um mapeamento do índice de aprovação e reprovação dos discentes.

Os dados fornecidos pelo NAP, pela CPA e pela Ouvidoria (acrescidos dos eventuais dados fornecidos pelos demais setores) servem aos Colegiados de Cursos, às Coordenações e à Direção como subsídios para a tomada de decisão, em função da melhora contínua, por isso constituem um pleno processo de autoavaliação que se retroalimenta incessantemente. A partir daí a IES planeja suas ações, a fim de superar as dificuldades apresentadas nos processos avaliativos e buscar a crescente melhoria de seus resultados.

Vale observar que, na expectativa de início das atividades dos cursos de Administração, Marketing e Processos Gerenciais, recém autorizados por Portaria do MEC em abril de 2018, vinculados ao credenciamento provisório na modalidade de Educação a Distância (EAD), o projeto de autoavaliação institucional prevê também estratégias que tenham como objetivo viabilizar a inserção e interação da comunidade acadêmica que integra o conjunto de perfis da EAD da FANESE (alunos, tutores, professores, coordenadores de curso e acadêmico, demais gestores da EAD FANESE e colaboradores técnico-administrativos).

Neste sentido, a partir de 2018 já estão sendo discutidas e serão implementadas novas estratégias de sensibilização da comunidade acadêmica, além das utilizadas atualmente nos 20% das disciplinas ofertadas a distância nos cursos presenciais.

As estratégias previstas contemplam a atualização frequente dos instrumentos de avaliação, observando os perfis específicos de cada segmento da comunidade acadêmica; a criação de espaço de comunicação específico para a CPA no AVA, que permita postagens de mensagens de texto, imagens, vídeos, artigos; postagem de vídeo institucional do Coordenador da CPA; criação de banners específicos para as ações da CPA e disposição dos mesmos em locais estratégicos dos espaços virtuais da FANESE (Portal; Controle Acadêmico; plataforma AVA); criação de link de acesso ao hot site da CPA na plataforma AVA, bem como a atualização frequente das mensagens, imagens, vídeos, artigos e demais materiais postados no hot site da CPA;

A participação não é obrigatória, mas, as avaliações contaram com colaborações significativas dos professores e alunos. No último processo realizado, por exemplo, a avaliação contou com a participação de mais de 77% dos professores na avaliação institucional e de 82% na de coordenadores. Sobre a participação dos alunos, constatou-se manifestação de aproximadamente 43% na avaliação de docentes e disciplinas e 32% na institucional.

#### **IV – DIVULGAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO**

A divulgação ocorre por meio dos pares que representam, na CPA, cada segmento da

comunidade acadêmica e sociedade civil, que discutirão os resultados e, em seguida, traçadas estratégias com vistas a divulgação e apropriação dos resultados por cada um dos segmentos, de tal forma que possam ser utilizados como alicerce na busca da melhoria constante e na evolução institucional. Além disso, há divulgação dos resultados das avaliações no hotsite da CPA, nos murais da CPA na Faculdade, banners, em reuniões com coordenadores de curso, nos encontros pedagógicos semestrais, dentre outros meios.

A partir dos resultados das avaliações realizadas pela CPA, ações diversas foram realizadas pelos setores destacados nos processos, bem como pelos gestores da IES. A partir disso, ao longo dos anos 2016 e 2017 pode-se identificar avanços bem como desafios que precisam ser transpostos.

Em relação ao eixo desenvolvimento institucional, vale destacar como avanços: a realização do plano de ação em 2017, que envolve todos os setores da IES no sentido de melhorar os procedimentos, processos e a gestão na mesma; criação de novos cursos e, conseqüentemente da infraestrutura, metas previstas no PDI vigente; foi aberto processo de requerimento de credenciamento EAD para os cursos de Administração bacharelado e para os cursos tecnólogo em Processos Gerenciais e Marketing; também houve avanços nas práticas de extensão, que passaram a contar com portaria de institucionalização de procedimentos, e têm sido desenvolvidas tanto para implementar os processos de ensino e aprendizagem do seu público interno como foram disponibilizadas práticas para o público externo, a exemplo da capacitação dos conselheiros tutelares de mais 50 municípios, e do projeto de capacitação para preenchimento do formulário de Imposto de Renda da Receita Federal. Vale destacar também as práticas ou políticas de fomento à pesquisa, posto que, considerando-se a coerência em relação ao PDI, as atividades fomentadas pela instituição extrapolam incentivos, que era o que estava previsto no referido documento. Outro ponto são as ações direcionadas à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural e ao patrimônio cultural, bem como à promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-raciais. A visão e a missão institucionais foram atualizadas, considerando a atual estrutura organizacional, suas metas e objetivos.

Reconhece-se como desafios no tocante ao desenvolvimento institucional para 2018, as ações de incentivo à produção artística e cultural, apesar de serem melhor desenvolvidas que no passado, são ainda insuficientes e precisam se integrar de forma mais efetiva às práticas acadêmicas; de igual modo, ações de inclusão são ainda incipientes, mas, há previsão para tais políticas nos objetivos do PDI, e há ações dessa natureza sendo desenvolvidas na IES, embora não tenham ainda sido normatizadas.

Em relação às políticas acadêmicas da IES, pode-se destacar avanços como: os tutores EAD têm passado por treinamentos com o objetivo de capacitá-los para a elaboração de material didático, e para uniformização de diretrizes didático-pedagógicas de procedimentos no Ambiente Virtual de Aprendizagem; continuidade da cessão das instalações e equipamentos para desenvolvimento de pesquisas fomentadas por agências especializadas locais ou nacionais; manutenção das atividades da fábrica de softwares, responsável pela criação dos softwares utilizados na instituição e pela melhoria do sistema acadêmico, agora para inclusão da pós-graduação e do corpo técnico administrativo no sistema de avaliação; manutenção das atividades das duas revistas com indexação eletrônica, a “Revista Eletrônica da FANESE”, com ISSN 2317-3769 e a “Revista do Curso de Direito”, com ISSN 22363173; permanente disseminação de informações, atendimentos presenciais, reuniões setoriais e visitas periódicas às salas de aula, todos feitos pela Comissão Própria de Avaliação; manutenção da oferta dos nivelamentos de português e de matemática, bem como do atendimento do Núcleo de Apoio Psicopedagógico; disponibilização de um dos auditórios todos os dias da semana para eventos; Instituição de uma Comissão Permanente para Apreciação e Aprovação das Propostas de Projetos Pedagógicos de cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*, com formalização de procedimentos e comissão através de portaria; Custeio de curso de extensão de função social para capacitação de conselheiros tutelares de mais 50 municípios do Estado de Sergipe;

Institucionalização, através de portaria, de uma política de acompanhamento de alunos com matrícula suspensa ou em situação de abandono; Melhoria na interação com o egresso, com incorporação de ex-alunos ao quadro docente institucional e com inclusão destes nas campanhas de vestibular, o que permitiu um mapeamento parcial de inserção destes no mercado, além dos dados já levantados e ações com egressos já implementadas pelos coordenadores de cursos; Determinação de análise sistemática e contínua da atualidade da matriz curricular de cursos pelos membros do NDE;

Sobre os desafios, os seguintes requerem atenção: as ações de incentivo a atividades artísticas e culturais são ainda incipientes; e integração mais efetiva entre as ações de pesquisa e extensão, da graduação e da pós-graduação, com a comunidade externa.

Em relação ao eixo que trata das políticas de gestão, havemos de destacar em relação aos avanços: a IES dispõe de política de formação e capacitação docente e do corpo técnico administrativo; o site da IES disponibiliza espaço reservado a produções didáticas tanto pedagógicas quanto institucionais e ampliou o apoio a participação de docentes e discentes em eventos fora do Estado, em 2016; reformulação do Regimento Geral da IES, em 2017; aprovação de resolução que estabelece novas diretrizes para o funcionamento do Núcleo de Prática Jurídica, em 2016; reformulação dos pré-requisitos das práticas jurídicas da matriz curricular do curso de Direito, em 2017; realização de reuniões da CPA, para deliberações sobre processos de autoavaliação e medidas administrativas para aperfeiçoar esses processos, dentre outros.

Como desafios, os seguintes requerem atenção: aperfeiçoamento no sistema para integração da pós-graduação nos processos autoavaliativos institucionais; a normatização interna vigente que regulamenta CPA completa dez anos em 2018. Entende-se que essa normatização requer atualização, diante das novas exigências dos órgãos reguladores externos e das necessidades internas; necessidade melhoria na gestão da aplicabilidade dos planos de carreira docente e do corpo técnico administrativo; necessidade de implementação das instruções normativas que estabelecem procedimentos para a pós-graduação em virtude das alterações recentes no procedimento de cadastro do Ministério da Educação; necessidade de planejamento e execução de treinamentos voltados especificamente para os gestores da instituição a fim de promover uma melhoria no funcionamento da instituição em relação ao seu funcionamento sistêmico e global, especificamente no quesito comunicação e integração; necessidade de ações ainda mais ativas sobre a gestão financeira e orçamentária da IES no sentido de minimizar a inadimplência e a evasão de alunos, bem como a gestão de custos.

Em relação ao eixo 5, que trata da infraestrutura física, havemos de destacar que além da instalação do piso tátil, houve melhoria na segurança da IES a partir de articulações administrativas junto a Secretaria de Segurança Pública, que serviram para aumentar o patrulhamento da região com a ampliação do número de viaturas designadas a passar pela área do entorno da FANESE. Essas articulações aumentaram o tempo de patrulhamento da polícia militar do estado na área mencionada.

De igual modo, conforme já posto, houve, em 2015, uma mudança no fluxo do trânsito que só foi possível com a participação da IES em ações de mediação junto a Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (SMTT), bem como com a compra de semáforos para garantir a segurança do fluxo de pedestres, bem como para melhor circulação de veículos, especialmente nos horários de pico. Em atendimento a reivindicações do corpo discente nas avaliações institucionais, foram ainda trocados os pisos das escadas para maior segurança em dias de chuva. O acervo de TCCs passou a ser digitalizado, constando publicações desde 2013. Além disso, novos exemplares de livros são adquiridos anualmente a partir das sugestões de professores e alunos. Com o intuito de dar suporte aos cursos de engenharia, em especial, foram ainda criados novos laboratórios com recursos de simulação para engenharias, e adquirida impressora 3D para auxiliar nos projetos de ensino/aprendizagem. Além disso, novas salas foram instaladas em 2016 e 2017, implantados laboratórios de práticas com prancheta e de plástica para os cursos de Arquitetura e Urbanismo e

Engenharias, inaugurado um novo auditório no terceiro andar do bloco B, onde passaram a ser realizadas as refeições de grau e os eventos institucionais e de curso da IES. Esse novo auditório tem capacidade para quatro vezes mais alunos que o já existente no bloco A. Além disso, foram criados os espaços para abrigar a estrutura física da EAD FANESE (salas de coordenações e supervisões, gabinetes de atendimento ao estudante, estações de trabalho para atendimento de tutores a distância e secretaria da EAD FANESE).

Sobre os recursos de tecnologia de Informação e Comunicação, vale destacar as melhorias de sistemas para garantir melhor aproveitamento e maior velocidade de resposta aos sistemas. Some-se a isso melhorias quanto ao acesso à internet, vez que, em 2015 a IES fez um upgrade de 20MB Full duplex para 100MBs. Acrescente-se também atualização de softwares e upgrade de hardwares, como: Criação da matrícula online da Pós-Graduação; Melhorias no processo de matrícula online e otimizações da Graduação; Contratação de 90(noventa) máquinas locadas para os laboratórios de informática; Melhorias no módulo de alunos do controle acadêmico; Implantação da rede Wireless e integração com a rede da instituição;

A partir de 2016, alguns avanços puderam ser verificados e são eles: Manutenção no contrato com a empresa que administra os equipamentos de laboratório, garantindo a atualização constante desses materiais, bem como a preservação dos mesmos; Suporte estrutural aos novos cursos (Engenharia e Arquitetura) com a compra de mesas de desenho e lousa virtual para o curso de arquitetura, bem como estruturação de laboratórios para o curso Engenharia Civil. Mudanças no âmbito da infraestrutura nas áreas de atendimento aos alunos da CPA, que agora dispõe de uma sala maior, bem como mudança na composição, com a inclusão do Diretório Central dos Estudantes no corpo da comissão; implantação dos laboratórios de práticas com prancheta e de plástica para os cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharias; criação dos espaços para abrigar a estrutura física da EAD FANESE (salas de coordenações e supervisões, gabinetes de atendimento ao estudante, estações de trabalho para atendimento de tutores a distância e secretaria da EAD FANESE); a instalação de placas com sinalização em braile nas portas das salas de aula está em fase de negociação e contratação; em atendimento a reivindicações dos alunos nas avaliações institucionais, foi contratada empresa para elaboração do projeto de instalação de catracas na entrada da IES para controle do acesso de pedestres. Em função do orçamento do projeto, esta ação está prevista no cronograma orçamentário-financeiro da IES.

Sobre os desafios, os seguintes requerem atenção: construção de canteiro de obras para atender aos cursos de engenharia, em especial ao de engenharia civil; transferência do Núcleo de Práticas Jurídicas para o local onde está instalada a sede da FANESE, este último já com processo finalizado.

## **V – PLANO DE MELHORIAS A PARTIR DOS PROCESSOS AVALIATIVOS:**

Em 2017, a FANESE desenvolveu seu Plano de Ação e definiu metas para a CPA, a qual faz parte do processo de consecução do Plano de Ação. Busca-se a melhoria contínua dos processos e instrumentos de autoavaliação da IES. A própria CPA se incumbem de buscar o aperfeiçoamento metodológico de seus processos de pesquisa, análises dos resultados obtidos e divulgação de modo que os atores do processo se apropriem dos resultados do processo, bem como aperfeiçoar as estratégias de mobilização da comunidade.

Vale salientar que os processos de autoavaliação institucional resultam em relatórios analíticos que são elaborados a partir dos relatórios gerados pelo sistema (da avaliação institucional, da avaliação docente e da de coordenadores), e a partir dos atendimentos presenciais, feitos pela coordenação da CPA, e dos retornos colhidos nas reuniões setoriais.

Além disso, as discussões da Comissão Própria de Avaliação pautam-se, dentre outros, nas evidências e demandas diagnosticadas a partir das avaliações que os alunos participam pelo sistema

de controle acadêmico da instituição, dos relatos feitos por docentes e professores em atendimentos informais na sala da CPA, bem como a partir do retorno que os setores dão a comissão sempre que findo um processo de avaliação institucional via sistema, quando são realizadas as reuniões mencionadas.

Todas as discussões realizadas pela comissão são documentadas em atas, e as demandas que surgem são direcionadas àqueles que podem resolvê-las. Nem sempre a solução dessas depende da direção da IES. Há demandas que podem ser solucionadas pelos membros da comissão, enquanto representantes de segmentos da comunidade acadêmica. Problemas envolvendo comunicação entre coordenações de curso e secretaria, por exemplo, são resolvidas através de orientações do representante dos coordenadores que está na CPA, aos seus colegas de função através de e-mails e de comunicações informais nos grupos do WhatsApp.

Já as evidências que requerem uma ação administrativa, essas são passadas a direção da IES, em reuniões com a comissão, registradas em atas e têm resultado em compromissos de mudanças respaldadas nesse diagnóstico levantado pela Comissão Própria de Avaliação a partir dos processos de autoavaliação e das últimas avaliações externas.

Em relação aos diagnósticos fundados nas avaliações externas, as ações planejadas contam com a participação da CPA, da Procuradoria Institucional e dos gestores da IES.

## **VI – PROCESSOS DE GESTÃO**

Em relação às ações acadêmico-administrativas desenvolvidas a partir das avaliações, separaremos a evolução institucional por assunto, selecionados segundo a antiga classificação em dimensões.

Em relação à missão e ao desenvolvimento institucional, em 2010 foi diagnosticada uma mudança no perfil dos ingressantes na IES, em virtude da mudança na seleção das universidades públicas com nova modalidade de ingresso por cotas. Em 2011, verificou-se a necessidade de mapeamento desse perfil em virtude da mudança do campus para um bairro mais popular e antigo.

Sobre perfil de ingressantes, pesquisas na matrícula e tabulação de dados que geram relatórios passaram a ser elaborados tanto pela secretaria, através de uma pesquisa com quesitos objetivos, em questionário respondido pelos alunos, bem como o Núcleo de Apoio Psicossocial passou igualmente a mapear as novas demandas a partir dos atendimentos feitos por este. Esse mapeamento passou a gerar relatórios que servem a avaliação institucional.

De 2012 a 2014, a CPA, a partir das autoavaliações e avaliações externas, diagnosticou uma necessidade de atualização do PDI com fins de adequação à nova realidade. Esse plano foi revisado e adaptado, para estabelecimento de novas metas estabelecidas conjuntamente pelo NDE, Coordenadores de Curso, CPA, Coordenação Acadêmica e da Procuradora Institucional em 2015 e integrou o Plano de Desenvolvimento Institucional vigente a partir de 2016.

Sobre a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades, de 2010 a 2016, foi pontuado como desafio a necessidade de incremento de atividades de Pesquisa e Iniciação Científica, especialmente voltadas ao curso de Direito, desafio esse superado pelo incentivo a criação de editais de iniciação científica e posterior criação de revista de direito para publicações de docentes, alunos e comunidade em geral. Esse ponto ainda precisa de incentivos efetivos de participação de docentes e discentes, que poderá ser solucionado através de ações de conscientização acerca do papel de ambos, frente à comunidade acadêmica para além das fronteiras institucionais, projetos que já se encontram em fase de planejamento pelo NUPEF (Núcleo de Pesquisa e Extensão).

Em relação à responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, em 2010 a 2014, a iniciação científica ainda se colocava como desafio, também em relação a essa dimensão, somada à necessidade de desenvolvimento de uma política de inclusão e responsabilidade social formalizada. A partir de 2015 e 2016 ações como ampliação de bolsas integrais de assistência social foram realizadas, além da institucionalização da educação ambiental, por portaria, e do incentivo a realização de atividades culturais, aos professores, com a concretização através da realização de eventos como saraus e concursos de produções artísticas.

O quarto ponto a ser relatado nesse processo de evolução institucional é a comunicação da IES com a sociedade. Entre os anos de 2010 e 2014 alguns desafios foram pontuados nas avaliações institucionais, e esses envolviam tanto a comunicação interna quanto externa. Em relação a esse desafio, em 2015 o site da IES foi alterado para melhoria do seu *layout*, e em 2016 um *hotsite* da CPA foi criado para fins de tornar públicas as suas atividades e os resultados da avaliação em avanços. Esse *hotsite* tem sido alimentado periodicamente, pois serve de ferramenta de comunicação com os alunos dos cursos presenciais e a distância para além dos muros da instituição.

Ainda sobre comunicação, é válido reiterar a realização de reuniões setoriais feitas pela CPA, com os colaboradores, para fins de promover discussão a partir dos resultados da avaliação institucional, já mencionadas. Essas reuniões têm dado voz aos avaliados e tem minimizado as falhas de comunicação interna, especialmente entre os setores administrativos e os acadêmicos.

Em relação às políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho, foi diagnosticado, nas avaliações, a necessidade de manutenção de uma pesquisa de clima organizacional, mas com uma adaptação do seu formato e extensão, feita em 2016.

Considerando os desafios verificados através dos processos de avaliação institucional, a IES prevê algumas ações a serem implementadas a partir de 2017 visando suprimir, ou atenuar, pontos de fragilidade ou desafios encontrados pela mesma até o ano de 2016.

Sobre planejamento e avaliação institucional relatórios semestrais continuarão a ser entregues à administração da IES, mas, a partir de 2017, com sugestões mais concretas e com estudo de viabilidade econômica e de exequibilidade, para maior eficácia no planejamento de ações para o semestre seguinte. A Comissão Própria de Avaliação continuará com o trabalho de reuniões setoriais, com o objetivo de dar retorno aos setores sobre as avaliações as quais os mesmos se submetem, bem como com a finalidade de coletar desses avaliados informações relevantes ao processo avaliativo de diagnóstico, para melhor planejamento de ações.

Em relação ao desenvolvimento institucional, uma vez que está finalizado o projeto de construção do novo auditório, a partir de 2017 atividades de incentivo à produção artística e cultural serão planejadas e executadas, de forma integrada às atividades acadêmicas dos diversos cursos, numa proposta de estímulo a produção discente extracurricular e interdisciplinar. É parte desse processo de evolução em relação ao desenvolvimento institucional, também, a reformulação feita no PDI, em 2015, com vigência a partir de 2016, para adequação do mesmo à nova realidade, bem como para incorporação de novas metas que seguem, dentre outros, os desafios verificados a partir dos processos de avaliação institucional.

Além das ações já mencionadas, a institucionalização dos requisitos formais de concessão de bolsas de estudo integrais, que já são ofertadas periodicamente, serão pauta permanente das propostas da CPA para a IES, por entender essa iniciativa de regulamentação como necessária à formalização das ações institucionais de compromisso com a inclusão social. Além deste, a CPA, conjuntamente com a Assessoria de Comunicação, com a coordenação de eventos e coordenações de curso elaborará

uma proposta de ações de internacionalização viáveis à Faculdade e de acordo com a realidade e o perfil do aluno dessa instituição, para ser apresentada a Direção Geral da IES.

Some-se a essas ações mencionadas, a institucionalização, através de portaria, de ações de acolhimento ao calouro, visando promover inclusão de fato, evitar a evasão desses discentes, e iniciar esses alunos na vida acadêmica, promovendo uma transição escola-faculdade através de ações institucionalizadas. De igual modo, foram institucionalizadas através da Portaria nº 12, de 18 de abril de 2016, as ações em relação ao egresso. Ações isoladas de coordenadores, no sentido de acompanhar o egresso, já eram desenvolvidas na IES. Entretanto, em 2016 essas ações foram expandidas para todos os cursos através da edição de portaria que trata inclusive da forma de execução dessas ações. Essas ações precisam ser executadas a partir de 2017.

Em relação às políticas de gestão, uma nova portaria regulamentando o contrato dos consultores da pós-graduação foi editada em 2017. Do mesmo modo, foram realizadas inúmeras reuniões para auxiliar no processo de organização e desenvolvimento da pós-graduação da IES. Todavia, esse projeto de integração da pós-graduação encontra-se em fase de execução e a FANESE pretende manter a referida integração através da ação de consultoria e fiscalização realizada pela Comissão Permanente para apreciação e aprovação das propostas de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) da Pós-Graduação “Lato Sensu”, Portaria 30 de 17 de novembro de 2016.

Por fim, em relação à infraestrutura, será dada continuidade às ações já iniciadas no ano anterior, bem como novas ações serão implementadas quando do surgimento da necessidade e oportunidade.

## **VII – DEMONSTRAÇÃO DA EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL**

A Avaliação Institucional conglomerada dois processos distintos, porém complementares: a avaliação interna, coordenada e instruída pela Comissão Própria de avaliação, e a Avaliação Externa, conduzida pelos avaliadores externos, e segue os parâmetros do Ministério da educação. Ambos os processos são contínuos, e têm por finalidade garantir a evolução institucional a partir de uma conscientização constante dos avanços e desafios.

O presente Relato Institucional, assim como os Relatórios mais recentes da CPA demonstram que as finalidades para as quais foram idealizadas as avaliações na Faculdade de Negócios de Sergipe têm sido concretizadas. A adequada elaboração dos instrumentos, a análise e apropriação de seus resultados foram importantíssimos para o planejamento, replanejamento, correções e implantação de melhorias, a exemplo do PLANO DE AÇÃO discutido exaustivamente e elaborado por toda a comunidade acadêmica. Tornou-se elemento norteador dos processos e balizador da missão e objetivos elencados no PDI, conforme cronograma financeiro da FANESE.

É imperioso destacar, em termo de evolução da FANESE, que após a última visita de credenciamento houve mudanças significativas, dentre elas cabe destacar que a IES passou a executar suas atividades no Campus José Edgar Mota Freitas (COD.1056473), localizado à Travessa Sargento Duque, 85 Industrial, Aracaju – SE, e referido fato representou um grande avanço em termos de infraestrutura, uma vez que parte das atividades ainda funcionava no Campus Riomar (já desativado). Tal fato permitiu um avanço considerável em termos de laboratórios, biblioteca, salas de aula, proporcionando mais espaço, conforto, iluminação natural, ventilação, acústica e segurança, além de estacionamento gratuito e, finalmente, todas as atividades passaram a ser executadas em um único local, facilitando os processos de gestão e criando uma identidade própria, vez que suas instalações funcionavam num shopping center (Campus Riomar).

Os dados referentes às avaliações externas ao longo deste período serviram como fonte importante para estudos em reuniões, análises e ponderações sobre potencialidades, fragilidades e sugestões de melhorias por parte de todos os atores da comunidade acadêmica. Cada vez mais os

esforços dos gestores da FANESE são norteados por princípios da democracia, dignidade da pessoa humana, da inclusão e acessibilidade, da excelência no ensino, iniciação científica e extensão, respeito ao meio ambiente, à diversidade étnica, cultural e ao pluralismo de ideias. E assim, em atendimento a pontos relevantes vislumbrados pelos avaliadores, houve um incremento da qualificação docente e corpo técnico-administrativo que dá suporte a todas as ações, em temas voltados a acessibilidade, sustentabilidade, responsabilidade social, uso de metodologias ativas de ensino, senão ainda um incremento no incentivo a produção acadêmica, tanto discente quanto docente.

Neste período pós credenciamento (2012-2017) houve diversas visitas in loco de Comissões de avaliação de Curso na Faculdade, sendo atribuídos os Conceitos de Curso (CI) 4,0 (quatro) em quase sua totalidade, a exemplo das três recentes em 2017 que avaliaram os cursos de Redes de Computadores, Sistemas para Internet e Gestão da Tecnologia da Informação. A partir dos relatórios de avaliação formulados pelo INEP/MEC algumas medidas foram implementadas, como por exemplo, o pedido de redução de vagas e melhorias/atualização nos Projetos Pedagógicos, no sentido de promover as adequações retratadas na avaliação externa.

Ademais, em termos de evolução cabe destacar que a FANESE foi autorizada a ofertar o curso de Arquitetura e Urbanismo, tendo suas aulas iniciadas em 03/08/2016 e, logo a seguir o curso de Engenharia Civil, com suas atividades começadas em 01/02/2017. Por outro lado, o curso de bacharelado em Engenharia de Petróleo, cadastrado no E-mec em 29/06/2015, com previsão de início das aulas para o dia 01/02/2016 não teve demanda em razão da crise no setor energético do país.

Outro ponto importante a ser considerado foi a ampliação na oferta dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, com a institucionalização de uma comissão permanente de análise e acompanhamento dos projetos pedagógicos dos novos cursos ou alterações substanciais na matriz curricular dos cursos em atividade.

A partir de pontos também considerados pelos avaliadores houve um incremento nos recursos multimídia, além do convênio firmado com a biblioteca virtual, viabilizando a possibilidade de consulta ao acervo virtual e publicações, de forma que não haja sempre a necessidade de o aluno estar presente na biblioteca física. Referida aquisição permite a disponibilização de livros eletrônicos universitários com benefícios aos docentes, discentes e demais colaboradores, que passaram a ter acesso a um acervo completo de e-books, em mais de 40 áreas do conhecimento; disponibilidade para desktops, notebooks, tablets e smartphones 24 horas por dia, 7 dias por semana, de qualquer lugar, reduzindo custos e tempo e do recente contrato também com os laboratórios virtuais da Pearson.

Com a finalidade de tornar as ações da FANESE mais coerentes com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, este foi recentemente atualizado por uma comissão designada, em decorrência da necessidade de detalhar as políticas de ensino voltadas ao Ensino a Distância e das recentes alterações nos instrumentos de avaliação do MEC, conforme previsão no plano de Ação.

Os indicadores de qualidade obtidos pela IES nos últimos ciclos avaliativos indicam um crescimento sustentável, e trazem a convicção da necessidade de melhoria contínua da qualidade dos processos educacionais, na perspectiva do processo de avaliação permanente. Isso só tem sido possível com a sensibilização e o envolvimento dos integrantes da comunidade acadêmica nas discussões e análises, fomentando a cultura da avaliação participativa e democrática.

É mister salientar que os processos de avaliação (interna e externa) trouxeram considerável segurança para o caminhar amadurecido a IES, a partir dos parâmetros pontuados, levando-se em conta todos os avanços e desafios, que culminaram no reconhecimento da sociedade, reafirmando ainda mais o compromisso com a qualidade dos serviços prestados. Nesse sentido, os esforços empreendidos pela FANESE podem ser comprovados pelos principais indicadores de qualidade, a exemplo do IGC, CPC e ENADE, por seus resultados em exames aplicados pelos conselhos profissionais como a OAB (Direito) e demais conceitos atribuídos.

Toda esta evolução institucional e qualidade constatada nos indicadores refletiu-se na confiança do MEC através da Portaria N° 370, de 20 abril de 2018 que credenciou, em caráter provisório, a FANESE para oferta de cursos superiores na modalidade a distância e em decorrência de tal ato administrativo, uma série de avanços e medidas foram empreendidas para que todo o aparato de infraestrutura física e de pessoal estivesse finalizado nos pequenos detalhes para que o primeiro processo seletivo seja realizado de forma estruturada, dentro dos parâmetros de qualidade FANESE / MEC.

Há, ainda, um longo caminho a percorrer rumo à excelência nos processos avaliativos, entretanto, havemos de considerar que muito já foi e vem sendo feito a fim de tornar eficaz os processos já institucionalizados, apesar de todas as dificuldades enfrentadas em decorrência da crise no país.